



REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SABERES INOVADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

REFLECTIONS ON THE RELATIONSHIP BETWEEN PEDAGOGICAL PRACTICES AND INNOVATIVE KNOWLEDGE IN BASIC EDUCATION

Lucimara Medeiros Fucks¹
Zilda Maria Wiggess Sabatine²
Maria Margarete da Rosa Magner³

RESUMO: Este artigo teve como objetivo apresentar a reflexão de professores da educação infantil sobre saberes necessários à prática pedagógica. Tratou-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa cujo procedimento de coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada seguida de análise de conteúdo de Bardin(2011). A pesquisa permitiu-nos refletir sobre práticas pedagógicas que incluem estratégias para resolução de conflitos e planejamento criativo. Ao final do estudo observamos que tanto as professoras como a escola demonstram cuidado em favorecer um ambiente que assegure o bem-estar das crianças para a construção de conhecimento. Essa postura se associa a visão holística ao considerar que a tranquilidade do ambiente escolar também se relaciona à uma formação voltada à reflexibilidade.

Palavras-chave: Saberes necessários, Práticas pedagógicas; Reflexividade.

ABSTRACT: This article aimed to present results of a research carried out at a municipal school in Lages SC on the knowledge necessary for the pedagogical practice of elementary education teachers in elementary education I. It was a case study, qualitative and the data collection procedure articulated the technique of direct observation and semi-structured interview. The research allowed us to reflect on pedagogical practices that provoke innovative knowledge, include strategies for conflict resolution and creative planning as well as an appropriate teaching methodology. From this perspective, we realize at the end of the study that both teachers and school demonstrate care with learning, with the safety and well-being of children for the construction of knowledge. This posture has made us think that an innovative school also has its specific

¹Professora de Educação Infantil do Município de Lages-SC, Brasil, Mestre em Educação na Universidade do Planalto Catarinense Lages, SC, Brasil. lucimaram23@gmail.com

² Professora de Educação Infantil do Município de Lages-SC, Brasil, Mestre em Educação na Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, Brasil. zildamsw@gmail.com

³Professora de Educação Infantil do Município de Lages-SC, Brasil, Mestre em Educação na Universidade do Planalto Catarinense Lages, SC, Brasil. ete-magner@hotmail.com

Revista Gepesvida

characteristics. This, in particular, showed a holistic view when considering that the tranquility of the school environment is also related to a formation focused on reflexivity and innovation.

Keywords: Pedagogical practices; You know; Reflexivity; Innovation

INTRODUÇÃO

Esse artigo teve como objetivo apresentar a reflexão de professores da educação infantil sobre saberes necessários à prática pedagógica. na Educação Infantil. Nosso grande desafio foi identificar o entendimento do professor como sujeito do conhecimento, aquele que desenvolve de forma responsável sua prática pedagógica.

Os saberes docentes é tema de grande interesse de estudiosos tendo em vista a importância dos projetos pedagógicos para a educação infantil. Nesse sentido, é preciso ir além de uma formação tecnicista para que os futuros professores para que sejam “capazes de identificar, questionar e ressignificar as concepções de educação, de trabalho e de formação humana” (ABDALLA, 2011, p.355). Nesse sentido torna-se importante focalizarmos uma prática pedagógica que na perspectiva de Tardif e Lessard (2005, p. 41), não tem nada de simples pois comporta múltiplas facetas e cuja descrição metódica implica necessariamente em escolhas epistemológicas.

Todas essas abordagens remetem a tentativa de responder desafios expressados no universo da educação, ensino e aprendizagem no qual a prática pedagógica é uma das fundamentais categorias da atividade humana.

De modo abrangente, as pesquisas sobre práticas pedagógicas docentes aparecem ligadas à questão da profissionalização do ensino, acompanhado dos esforços dos pesquisadores que tem por meta definir a natureza dos conhecimentos profissionais, que servem de base para o magistério. Desta forma, destacamos a importância de se analisar a questão em profundidade pois, como ressalta Zabalza (2004, p. 10) “a docência vai adquirindo uma relevância progressiva na preocupação e nos planos estratégicos das nossas universidades”. E nesse sentido, ganha destaque o domínio da Didática para o trabalho de preparação de novos professores para a educação infantil

De acordo com Morin (2000), os saberes docentes devem abranger conhecimentos, competências, habilidade e atitudes. E para conhecer o desenvolvimento da prática pedagógica de professores da Educação Infantil, um estudo de caso acerca das

Revista Gepesvida

práticas pedagógicas foi realizado com o objetivo de conhecer a percepção dos professores sobre a relação entre práticas pedagógicas e saberes inovadores.

Ao longo desse estudo, tivemos a oportunidade de repensar a construção dos nossos saberes e a relação com a prática pedagógica. E, ainda, convém lembrar o que destacam Isaia e Bolzan (2008) que o processo de formação de professores é constituído por uma relação intrínseca entre trajetória pessoal, profissional e percurso formativo, o qual envolve caminhos que vão desde a formação inicial, abarcando o exercício continuado da docência nos diversos espaços institucionais em que se constitui e distingue o modo de atuação do professor.

METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia do estudo teve como primeiro passo a construção de um quadro de categorização (MORAES, 2008) para que pudéssemos a partir da construção de indicadores elaborar perguntas para a entrevista semiestruturada para os professores. Com a realização desse estudo de caso, as pesquisadoras se apoiaram numa abordagem qualitativa a partir do uso da técnica de observação direta, objetivando não interferir na rotina e no desenvolvimento pedagógico da unidade escolar. Quatro professores aceitaram contribuir com o estudo de caso, sendo duas professoras da educação infantil e duas do ensino fundamental I, tendo em vista o critério de acessibilidade (GIL, 2009). O primeiro contato foi com a diretora da escola para o agendamento da entrevista e o compromisso de se evitar prejuízos ao desenvolvimento da rotina das aulas. A pesquisa foi realizada numa escola do município de uma cidade de médio porte do interior do Estado de Santa Catarina, que atendia 187 crianças, sendo 53 da Educação Infantil e 134 crianças de primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental I em regime integral.

Uma entrevista semiestruturada (MINAYO, 2014) com os dezesseis sujeitos que aceitaram participar do estudo, compartilhando seus dilemas e estratégias para adentrar ao mundo do trabalho. A escolha pela entrevista justifica-se na flexibilidade que o protocolo permite ao pesquisador para absorver temas e reflexões trazidas à tona pelos entrevistados. Após a transcrição, as narrativas juvenis foram analisadas à luz da técnica de Análise de Jovens na cena metropolitana de Florianópolis: encantos e desencantos na

Revista Gepesvida

‘Ilha da Magia’ Valdeci Reis, Meimilany Gelslechter Revista PerCursos, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 253 - 279, jan./abr. 2019. p.269 PerCursos Conteúdo (BARDIN, 2011). De acordo com esse procedimento metodológico, a análise textual é feita em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração de material; 3) tratamento dos resultados, com inferência e interpretação à luz do marco conceitual. Iniciamos a pré-análise com a leitura flutuante dos dados brutos da coleta. Posteriormente, analisamos as respostas dos entrevistados levando em consideração os objetivos da proposta de pesquisa. Em um terceiro momento, com a ajuda do software Atlas.TI, foram analisadas as narrativas em comum nas entrevistas que poderiam ser utilizadas como indicadores na fase de exploração. A fase de exploração do material coletado também foi efetuada com o auxílio do software Atlas.TI. De acordo com Bardin (2011), essa fase consiste nas operações de codificação e categorização do material coletado. A codificação seria a organização das narrativas em temas. Já a categorização é a classificação dos temas por semelhança ou diferenciação, o que resultou nas categorias de análise desta pesquisa: empreendedorismo, uberização, moradia e despolitização.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao analisar o perfil de formação das professoras observamos que todas possuíam especialização no campo da educação; pós-graduação em Educação Especial, pós-graduação em Psicopedagogia, pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais, e apenas uma possuía Mestrado em Educação. O tempo de atuação desses professores variava entre 10 e 17 anos de experiência, e todas afirmaram ter conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico da escola.

Apresentamos a seguir a análise e discussão dos dados, destacando nosso compromisso com o anonimato das participantes que foram identificadas por condinomes de flores. Sendo Begônia e Camélia os codinomes das professoras da Educação Infantil e Margarida e Rosa, das professoras do Ensino Fundamental I.

Revista Gepesvida

3.1. PROVOCAR A CONSTRUÇÃO DE SABERES E DE ATITUDES DESAFIADORAS

Ao serem questionadas sobre como o professor relaciona seus saberes à prática pedagógica, os depoimentos de três entrevistadas, se destacaram.

ENTREVISTADA	RESPOSTA
Camélia	“Através de um saber erudito, um saber de classe, num diálogo com o saber dos alunos com realidade objetiva em que as práticas sociais se produzem”.
Margarida	“Propondo atividades interdisciplinares, com o intuito de preparar as crianças para enfrentar os obstáculos que surgirem. Preparar as crianças para a vida, proporcionando momentos de reflexão sobre nossas atitudes e encorajando-as a resolver conflitos com sabedoria”.
Rosa	“Através do conhecimento prévio dos alunos, buscando estratégias que possibilitem a aprendizagem. ”

Quadro 1: Saberes e prática pedagógica. Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Alguns desses depoimentos jogam luz sobre a questão do diálogo e da interdisciplinaridade. Morin (1996) nos chama a atenção sobre as múltiplas interações que existem entre os seres humanos e as coisas, isso para sinalizar a necessidade de se observar as relações entre as diferentes disciplinas e toma o caso específico das ciências da terra. O autor traz a questão da ecologia para discutir a interdisciplinaridade:

O problema da ecologia, que parecia uma questão totalmente exterior, converteu-se num problema político desde que compreendemos que a degradação que ocasionamos na biosfera apresenta consequências sociais e políticas, em se tratando da contaminação local de um riacho ou de um lago, que apresenta um problema concreto para uma cidade ou uma região, ou dos problemas globais da biosfera (MORIN, 1996, p. 282).

O exemplo citado por Morin ajuda a ilustrar a amplitude e complexidade de algumas mudanças promovidas pela interdisciplinaridade. De acordo com Fazenda (2008), a interdisciplinaridade visa à interligação entre saberes para dar origem a novas compreensões da realidade, essa ideia sustenta o princípio de que um conhecimento de determinada área disciplinar não é suficiente por si só.

Revista Gepesvida

Vale ainda ressaltar segundo Araújo (2002), portanto, a ideia de interdisciplinaridade também promove a interligação entre saberes e é capaz de provocar mudanças nos atuais modelos de ciência considerando que pressupõe que disciplinas isoladas não oferecem respostas satisfatórias aos problemas atuais, contemporâneos.

Nos relatos de Margarida e Camélia, destacam a possibilidade reflexiva e o reconhecimento de que é preciso preparar as crianças para a vida. Aqui vale retomar as ideias de que “a reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino” (MORIN, 2001, p. 20), com vistas a uma educação capaz de se relacionar à complexidade da vida.

Nas respostas de Begônia e Rosa, observamos a preocupação com a objetividade e estratégia para fazerem a articulação dos saberes para com seus alunos e estas relações nos remete a Freire (2001, p. 76) “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.

Em conformidade com Freire, o ensinar não é somente transferência de conhecimento, os sujeitos envolvidos ensinam e aprendem ao mesmo tempo num processo que envolve a produção de um saber partilhado. Portanto, as articulações envolvem diferentes estratégias para possibilitar a aprendizagem.

Nesse contexto, perguntamos sobre as práticas pedagógicas usadas como forma de desenvolver o pensamento crítico e inovador do aluno.

ENTREVISTADA	RESPOSTA
Begônia	“Diversas práticas, de diferentes formas, espaços e tempo, com diferentes parceiros ampliando e diversificando seu acesso a produções.”
Camélia	“Atividades que os alunos possam indagar, a maneira de criar, gerar, construir, transformar e não reproduzir.”
Margarida	“Leitura deleite diária [leitura para o prazer] realizada ao ar livre para estimular, imaginar e socializar as opiniões. Sequência didática: atividades que articulam os diferentes componentes curriculares.”

Revista Gepesvida

Rosa	“Oralidade [roda de conversa], questionamentos sobre determinado assuntos, texto informativos e etc.”
------	---

Quadro 2: Práticas Pedagógicas. Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De um modo geral, os depoimentos mostram que as professoras estão comprometidas em desenvolver o pensamento crítico do aluno. As entrevistadas destacaram alguns exemplos de formas que podem provocar o pensamento crítico de seus alunos, e que se associam às ideias de Tardif:

[..] os saberes profissionais são variados e heterogêneos porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exigem os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão. [...] a prática profissional dos professores é heterogênea ou heterônoma no tocante aos objetivos internos da ação e aos saberes mobilizados (2005, p. 263).

Concordam com o autor pois entendem que o professor precisa estar atento à diversas possibilidades de estratégias pedagógicas para provocarem o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. E citam a diversificação das práticas, a leitura diária, a oralidade estimulada ao longo das rodas de conversas, etc.

Sobre a questão das dificuldades encontradas na prática pedagógica, as professoras responderam que são inúmeras, mas que procuram formas de superação para esses desafios. O que nos chamou a atenção foi a postura comprometida e o preparo emocional das professoras para os obstáculos cotidianos, em suas entrevistadas deram destaque à superação e às práticas educativas inovadoras. Ao exporem suas angústias sobre o contexto familiar e os conflitos que por vezes circundam suas práticas pedagógicas, provocaram reflexões que se associam às ideias de Arruda (2012, p. 290) por nos alertar que, “É preciso renovar o modo de pensar a sociedade e refletir sobre uma postura mais integradora, para que os sujeitos sociais possam seguir sua trajetória humana”. Ao invés de queixas constantes sobre o cotidiano escolar, as professoras assumem o propósito de facilitar o processo ensino-aprendizagem da criança, construindo um ambiente de maior segurança.

3.2. A CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM SALA DE AULA

Sobre as relações conflituosas que por vezes ocorrem em sala de aula, as entrevistadas, Begônia, Camélia e Rosa comentaram que, em geral, os conflitos acontecem por disputa de brinquedos. Margarida falou que esses conflitos não são frequentes, mas que existem e que é necessário assumir uma postura de mediação para restabelecer a compreensão das partes. E por mais que os conflitos sejam comuns no cotidiano escolar, entendem que o professor precisa estar preparado, pois “Existem desafios da complexidade com os quais os desenvolvimentos próprios de nossa era planetária nos confrontam inelutavelmente” (MORIN, 2000, p.46). O professor quando desafiado a mediar esses conflitos necessita assumir uma postura de escuta. Nesse sentido destacaram a necessidade de se ter o conhecimento de que mediar inclui ensinar a compreensão, amorosidade e o respeito pelos colegas e professores. Aqui nos vale as orientações de Arruda (2012, p. 291) pois a mediação:

[...] requer um novo exercício de compreensão, de modo a favorecer a renovação da nossa capacidade de agir e educar. Mais do que qualquer outra estratégia de ação, caberá ao professor assumir-se como mediador de emoções num mundo cujas relações sociais se apresentam cada vez mais complexas.

Ao serem perguntadas sobre “como acontece a resolução de conflitos?” As entrevistadas destacaram a importância do diálogo para resolver os conflitos cotidianos. Segundo Tardif (2005, p. 264), “A gestão de classe exige capacidade de implantar um sistema de regras sociais normativas e de fazer com que sejam respeitadas, graças a um trabalho complexo de interações com os alunos que prossegue durante todo ano letivo”. Em concordância com o autor, consideramos também que o professor não pode estar preso somente em seu saber universitário para cumprir a construção de conhecimento sobre o conteúdo, o professor está diante da complexidade de eventos que acontecem diariamente em seu cotidiano escolar.

Sobre a questão do diálogo com os alunos, as professoras destacaram o diálogo como ponto principal. Begônia e Camélia falaram da importância de uma atividade orientada sobre essa questão, por outro lado, Margarida e Rosa, observaram que a prática do diálogo acontece durante o processo educacional e desenvolvimento das atividades.

Revista Gepesvida

As entrevistadas estão em concordância com Freire, na obra *Pedagogia do oprimido*, o autor observa que o diálogo é a essência da educação. Para ele é no “ ir e vir das falas vivas” que se permite o encontro entre as pessoas que falam e que ouvem. A dialogicidade é um dos eixos fundantes de todo o pensamento freiriano,

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito (FREIRE, 2005, p. 91).

Freire, entendia o diálogo como um traço marcante na história humana e também para toda prática pedagógica, ao nosso entendimento, a contextualização de um diálogo aprofunda saberes. O diálogo diz respeito ao reconhecimento do outro, ao respeito sendo fundamento essencial à democracia. Cabe ao professor o compromisso pedagógico de perceber a existência das várias culturas que convivem no espaço da escola e orientar a necessidade de respeito para a convivência numa sociedade competitiva e cheia de contradições.

3.3 PLANEJAMENTO CRIATIVO E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO

Nesse subitem perguntamos às professoras se o planejamento se articula à prática de ensino, as entrevistadas respondem:

ENTREVISTADA	RESPOSTA
Begônia	“Sim, primeiro penso como posso articular, para depois planejar”
Camélia	“Sim, sempre levo em consideração o conhecimento a sociedade em que atuo o nível social econômico e cultural de meus alunos”
Margarida	“Sim, o planejamento é elaborado com atividades interdisciplinar, que garantam os direitos de aprendizagens das crianças”

Revista Gepesvida

Rosa	“Sim, em alguns momentos ele tem que ser modificado ou receber alterações devido a prática [vivência com os alunos] ”
------	---

Quadro 3: Estratégia metodológica de ensino. Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De um modo geral, as professoras responderam que sim, o planejamento possui articulação com a prática de ensino. Porém, Margarida nos chama atenção para a importância da interdisciplinaridade para garantir o direito da criança à aprendizagem e Rosa nos alerta para a flexibilidade necessária ao planejamento. Desses depoimentos podemos depreender que, nem sempre o planejado condiz com a vivência/contexto dos alunos. Portanto é preciso estar atento aos imprevistos e às diversidade cultural que habita aquele espaço. E nesse sentido, o professor precisa articular outras estratégias de aprendizagem para mediar o conhecimento, conforme destaca Arruda,

O professor, como mediador de conflitos e emoções, incorpora uma prática na qual o diálogo, a escuta, o respeito às diferenças e às emoções indicam a possibilidade de inverter a lógica de uma prática “de transmissão de conhecimento e prescritiva” para outra construída na perspectiva da relação. (2012, p. 296)

Assim, o professor poderá relacionar o que é pertinente àquele contexto. Em seguida, pedimos que as professoras fizessem uma análise quanto ao modo como conduzem sua prática para a promoção da capacidade criativa e inovadora de seus alunos. Assim, elas responderam:

ENTREVISTADA	RESPOSTA
Begônia	“Questionando, fazendo sugestões, levando hipótese, tudo dentro do entendimento deles”
Camélia	“Através de jogos e brincadeiras. As regras e a imaginação estimulam a criticidade e a criatividade da criança promovendo avanços em seu comportamento”
Margarida	“Com atividades que estimulem a curiosidade e o interesse sobre o assunto apresentado”
Rosa	“Com atitudes que estimulem o pensamento, raciocínio logico”

Quadro 4: Promovendo a criatividade do aluno. Fonte: Dados da pesquisa, (2018)

Revista Gepesvida

As entrevistadas enfatizaram atividades que estimulam o pensamento, a criatividade da criança, e o estímulo à curiosidade de seus alunos. Tardif (2005, p.228), colabora com nossa compreensão ao afirmar que, “[...] os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. [...] os professores como sujeitos possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício ao seu trabalho”.

Com relação a pergunta sobre as estratégias metodológicas adotadas para estimular o conhecimento do aluno as entrevistadas realçaram suas percepções de forma diferenciada.

Begônia, disse: “Uso histórias, diálogo, opiniões, diferentes linguagens. Porque sei que eles são sujeitos criativos, sensíveis, com emoções, sentimentos, dúvidas etc.”

De acordo com a posição de Camélia “Devemos avaliar o interesse do aluno, o processo de desenvolvimento da escuta, o processo de desenvolvimento da matemática, a partir daí, desenvolver pequenos projetos para despertar a curiosidade do aluno. Tornar material didático mais acessível; sua modificação pode tornar os textos mais atraentes; utilizar materiais concretos; diversificar conteúdos; jogos ou atividades lúdicas.

Margarida deu destaque à “Aulas expositivas dialogada, estudo dirigido, jogos, vídeos, músicas, livro didático, acervo literário do Pnaic [composto por diferentes gêneros textuais]”

Rosa, indicou várias possibilidades: “Oralidade, atividades de leituras, escrita, matemática, etc. Textos informativos, livro didático, jogos, brincadeiras, vídeos educativos, uso do computador, recorte, colagem, livros diversos entre outras”

Begônia e Camélia, estão preocupadas com a emoção da criança e, ponderaram algumas estratégias relacionadas à amorosidade e escuta. Aqui podemos nos remeter à ideia do professor como mediador de emoções. Sobre essa questão, Arruda (2012, p. 296) afirma que “Com avanço das ciências cognitivas é que surge a possibilidade de reexaminar a maneira de como o conhecimento é aprendido, sem que haja ensinado”. Para a autora a emoção fundamenta o aprendizado, mobiliza ou desmobiliza, por isso precisamos estar atentos às emoções que brotam em sala de aula.

Margarida e Rosa destacaram que para mediar o conhecimento, utilizam recursos tecnológicos para atrair a atenção e estimular a criança com uso da oralidade

Revista Gepesvida

para contextualizar o conhecimento. Nesse sentido, Morin, (2000, p. 29) nos diz que “Uma teoria deve ajudar e orientar estratégias cognitivas que são dirigidas por sujeitos humanos”. Percebemos em nossa pesquisa que as professoras possuem clareza da necessidade de se articular teoria e prática. Em conformidade com Behrens (2013, p. 55) “[...] a produção do conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação”.

Daí a importância do professor ao conduzir a construção de um conhecimento que faça sentido à vida de seus alunos. Ainda com o respaldo de Morin (2000) podemos afirmar que o conhecimento de informações isoladas não é o suficiente para entendermos problemas da vida. Se conhecermos apenas a parte não podemos conhecer o todo, ou seja, a visão que fragmenta impede-nos de conhecermos os problemas e suas relações.

Ao final dessa pesquisa, observamos que tanto as professoras como a escola, formada pelo administrativo e demais funcionários, mostraram um envolvimento singular para com as crianças em termos de um cuidado especial com o processo de aprendizagem, com a segurança e bem-estar no espaço escolar para a construção de conhecimento. Essa postura nos fez pensar que uma escola inovadora possui especificidades. Esta, em especial, deixou transparecer na postura de seus integrantes uma visão holística, por se preocuparem com a tranquilidade do ambiente escolar e com uma formação voltada à flexibilidade e inovação.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Constatamos ao final desse estudo de caso que as professoras entrevistadas assumem desafios na construção de saberes, resolução de conflitos e planejamento criativo e contextualizado.

Quanto ao criar estratégias para resolução de conflitos em sala de aula, as professoras demonstraram estar atentas aos interesses e às dificuldades apresentadas pelos alunos para adequar recursos inovadores às necessidades diversas encontradas na escola. Observamos ainda o entendimento sobre a necessidade de um planejamento criativo e de uma estratégia metodológica capaz de incluir uma prática de mediação para a construção

Revista Gepesvida

do conhecimento dos alunos.

Durante a pesquisa, o setor administrativo da escola sinalizou sua preocupação com a formação, com o desenvolvimento do conhecimento em ambiente de tranquilidade e bem-estar dos alunos daquela unidade escolar. Nesse sentido, solicitou às pesquisadoras que realizassem a coleta de dados no momento do intervalo ou logo após a troca de professores da Educação Infantil. Esse cuidado indicou o compromisso da escola com o aprendizado e segurança da criança, o que segundo Freire (2001, p. 116) pode significar que “[...]. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência no que digo, o que escrevo e o que faço”

Dentro dessa ótica, percebemos ao final do estudo que tanto as professoras como a escola demonstram cuidado com a aprendizagem, com a segurança e bem-estar das crianças para a construção de conhecimento. Essa postura nos fez pensar numa escola inovadora cuja visão holística também considera que a tranquilidade no ambiente escolar pode estar relacionada à uma formação voltada à reflexividade e inovação.

REFERÊNCIAS:

ABDALLA, MFB. Implicações da Didática na Formação do Professor Universitário: desafios e perspectivas. In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 353- 374, maio/agosto, 2011.

ARAÚJO, UF. A construção de escolas democráticas: histórias sobre resistências, complexidades e mudanças. São Paulo: Moderna, 2002.

ARRUDA, MP. **O paradigma emergente da educação:** o professor como mediador de emoções. ETD - Educação Temática Digital, 14(2), 290-303, 2012, Disponível em <<http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-408879>>. Acesso em: 05 maio 2018

BAGNO, M. **A pesquisa na escola.** São Paulo: Loyola, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. COSTA, Marco Antônio F. Da e Maria Barrozo da. Metodologia da pesquisa: Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. Análise de conteúdo/artigo. Disponível em <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/atigos/007.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

BEHRENS, MA. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Revista Gepesvida

FAZENDA, I. O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, DPV. Formação docente: em busca de indicadores de qualidade. In: AUDY JLN; MOROSINI, MC (Org.). Inovação e Qualidade na Universidade. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 510-525.

MORAES, MC. **Pensamento eco-sistêmico,** Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI, Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, E. **Epistemologia da Complexidade.** In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Geanne Sawaya; Revisão Técnica de Edgar de Assis Carvalho - São Paulo: Cortez; 2000.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001

_____. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, SG. Formação de professores identidade e saberes da docência. In: _____. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortes, 1999.

TARDIF, M; LESSARD, C; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber:** esboço de uma problemática do saber docente. Porto Alegre, Teoria & Educação, n.4, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes formação profissional.** Petrópolis, JR: Vozes, 2005.

YIN, R. K. Pesquisa Estudo de Caso – Desenho e Métodos (2 ed.) Porto Alegre: Bookman, 1994 Disponível em <
<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74440967/3-WIN-desenho%20e%20metodo> Acesso em 09 jun 2018.

ZABALZA, MA. A Didáctica Universitária – um espaço disciplinar para o estudo e mellora de nossa docência. Discurso inaugural lido na solemne abertura do curso académico 2004-2005. Universidade de Santiago de Compostella, 2004.

*Recebido em 2020.2.
Aceito em novembro de 2020.*